



# Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



**Volume XIV, n. 14, set. 2020**  
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

## **EIXO 14 - EDUCAÇÃO E ENSINO DE MATEMÁTICA, CIÊNCIAS EXATAS E CIÊNCIAS DA NATUREZA**

Editores responsáveis: Veleida Anani da Silva - Bernard Charlot  
DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.14.06>  
Recebido em: 07/08/2020  
Aprovado em: 08/08/2020

FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA: Relato de experiência da disciplina Estágio Supervisionado em Matemática I; MATHEMATICS TEACHER TRAINING: Experience report of the Supervised Internship in Mathematics I discipline; FORMACIÓN DE PROFESORES DE MATEMÁTICAS: Informe de experiencia de la pasantía supervisada en Matemáticas I disciplina

CLEBSON JOSE DOS SANTOS SILVA  
<https://orcid.org/0000-0001-5740-435>

BIANCA FREITAS DE OLIVEIRA  
<https://orcid.org/0000-0002-5709-8307>

LUCAS OLIVEIRA BARROS SILVA  
<https://orcid.org/0000-0003-0733-7389>

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a disciplina Estágio Supervisionado em Matemática I como foco no período de observação das aulas de matemática em escolas da rede pública de Sergipe. Tento com fundamentação teórica as obras de Etcheverria, e Felicetti (2018), Pimenta e Lima (2005) e Hart e Garcia (2016) que buscam refletir de forma crítica sobre os o processo de formação docente, em especial do docente de matemática. Por fim, é notório como o estágio potencializa o crescimento do futuro docente e é um pilar essencial no processo de formação.

**Palavras-chave:** Estágio. Formação Docente. Educação matemática.

**Abstract:** This article aims to present an experience report on the subject Supervised Internship in Mathematics I as a focus on the period of observation of mathematics classes in public schools in Sergipe. I try with theoretical basis the works of Etcheverria, and Felicetti (2018), Pimenta and Lima (2005) and Hart and Garcia (2016) that seek to reflect critically on the process of teacher education, especially of the mathematics teacher. Finally, it is clear how the internship enhances the growth of the future teacher and is an essential pillar in the training process.

**Keywords:** Internship. Teacher training. Mathematical education.

**Resumen:** Este artículo tiene como objetivo presentar un informe de experiencia sobre el tema Pasantía supervisada en matemáticas I como un enfoque en el período de observación de las clases de matemáticas en las escuelas de la red pública de Sergipe. Intento con base teórica los trabajos de Etcheverría, Felicetti (2018), Pimenta y Lima (2005) y Hart y García (2016) que buscan reflexionar críticamente sobre el proceso de formación del profesorado, especialmente del profesor de matemáticas. Finalmente, está claro cómo la pasantía mejora el crecimiento del futuro maestro y es un pilar esencial en el proceso de capacitación.

**Palabras clave:** Pasantía. Formación del profesorado. Educación matemática.

## **Introdução**

**O estágio supervisionado, na maioria dos cursos de formação de professores é o primeiro contato do discente com sua futura área de trabalho. É por meio do estágio que os futuros professores constroem sua identidade profissional e desperta um novo olhar sobre seu ofício como educador. Para os licenciandos, o Estágio Supervisionado é uma das exigências para da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (lei nº 9394/96).**

**Para Pimenta e Lima (2005), o estágio, enquanto campo de conhecimento, parte da interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. Dessa forma, o estágio é apontado como atividade de pesquisa, em que prática e teoria são indissociáveis. Outrossim, Lima (2008), relata que o período do Estágio, mesmo que transitório, contribui significativamente para compreender a âmbito escolar e profissional.**

**Este trabalho é fruto de um relato de experiências acerca do período de observação das aulas de matemáticas, com objetivo de vivenciar e compreender melhor o contexto do ambiente escolar. A observação é umas das principais atividades da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, presente na matriz curricular do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Sergipe (UFS).**

**Etcheverria e Felicetti (2016), destacam a importância da observação para os graduandos. Para as autoras, na experiência de observação os futuros professores podem refletir sobre o fazer do outro e assim transformá-lo para construir o seu fazer docente. Como também podem associar as teorias vista na formação as metodologias observadas.**

**No período de estágio, o futuro-professor tem a oportunidade de conhecer seu campo de trabalho com o olhar do outro lado, o olhar de futuro professor e a partir das experiências adquiridas e das teorias estudadas, construir conhecimentos que o auxiliem a ser um profissional melhor qualificado e capaz de desenvolver as competências e habilidades (ETCHEVERRIA E FELICETTI, 2016, p. 47)**

**Durante a observação é possível recordar as nossas vivências na educação básica, porém como futuros professores temos uma visão crítica e reflexiva acerca da dessas recordações. Essa vivência é um instrumento de suma importância para criação das ações pedagógicas como docente.**

## **1.Desenvolvimento**

**As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Matemática Bacharelado/Licenciatura apontam que as matrizes curriculares devem auxiliar os graduandos a desenvolver habilidades e competências. Dentre elas,**

**a) capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão. b) capacidade de trabalhar em equipes multidisciplinares. c) capacidade de compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas. d) capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de**

**produção de conhecimento. e) habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema. f) estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento. g) conhecimento de questões contemporâneas. h) educação abrangente necessária ao entendimento do impacto das soluções encontradas num contexto global e social. (Brasil, 2002, p. 3)**

**Para isso, com defende Pimenta e Lima (2005) é de suma importância que os cursos completem a teoria a prática de forma homogênea. As ideias teóricas dão suporte as atividades práticas, que são desenvolvidas no estágio.**

**O estágio é um processo fundamental na formação, contribuindo imensamente para transição de aluno para professor, pois possibilita conhecer a realidade do cotidiano escolar. A observação das aulas é o primeiro passo do estágio supervisionado e por meio das observações podemos despontar futuras ações pedagógicas.**

**O curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Sergipe é composto de 3 disciplinas de estágio. A primeira disciplina, no qual foi desenvolvido esse relato é o Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I, com carga horária de 105h, visa refletir acerca da Educação Básica, os saberes docentes e as teorias vista durante o curso. Para isso, durante as aulas são realizadas diversas leituras e debates. Lima (2008), ressalta que para as atividades práticas tenham sentido e preciso dinâmicas de leituras e reflexões sobre os saberes e conhecimentos. Dentre essas leituras, destaco abaixo algumas reflexões sobre os conceitos e concepções dos textos estudados.**

**Uma das primeiras obras analisada foi o artigo de Etcheverria e Felicetti (2016), intitulado “Formação do professor de matemática: prática de ensino no contexto da escola”. Nesse artigo, as autoras relatam a experiências vivenciadas como professoras da disciplina Estágio Supervisionado em**

**Matemática I do curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Sergipe no campus do município de Itabaiana/SE. Para as autoras, como citado na introdução, o estágio possibilita ao graduando enquanto observador a oportunidade de apropriar-se das ações do professor regente, de forma reflexiva. Etcheverria e Felicetti (2016), utiliza-se da vasta experiência na Educação Básica para apontar “indícios reveladores de que a produção e avanços teóricos pouco estão afetando a prática docente na sala de aula”. Segundo as pesquisadoras, é importante ter receio para que os alunos não se apropriem das críticas feitas em relação às ações metodológicas dos professores, para que após a formação não repitam os mesmos procedimentos nas suas respectivas turmas. Elas apresentam as definições de estágio de acordo com as diretrizes curriculares do Brasil e com base em autores como Pimenta (1994 e 1997), Fazenda (1991) e Ibernón (1999).**

**Na segunda parte do texto as autoras, descrevem como foi desenvolvida a disciplina em um determinado período letivo. Em seguida, fazem uma análise dos depoimentos**

**dos graduandos que participavam da turma. A cada depoimento, Etcheverria e Felicetti fazem uma reflexão sobre as percepções dos alunos e utiliza-se delas para dá aporte teórico a seus apontamentos.**

**Por fim, as autoras relatam que os futuros docentes devem ter sempre uma postura questionadora e reflexiva na formação e na atuação profissional como professor.**

**[..] entendemos que uma postura questionadora é importante tanto na sala de aula, enquanto no período de formação inicial, quanto no período de docência, tendo que decidir o que e como fazer. (ETCHEVERRIA E FELICETTI, 2016, p. 55)**

**Outro texto debatido com turma de estágio foi “Estágio e docência: diferentes concepções”, de autoria de Pimenta e Lima (2005). De início, as autoras destacam as partições dos conceitos de estágio. Para elas, o estágio não é apenas uma parte da matriz curricular dos cursos de formação docente, “mas um instrumento pedagógico que contribui para a superação da dicotomia teoria e prática”.**

**Pimenta e Lima (2005), crítica a forma com os cursos de formação organiza as disciplinas, formando um “aglomerado de disciplinas, isoladas entre si, sem qualquer explicitação de seus nexos com a realidade que lhes deu origem.”. Segundo as autoras, essas disciplinas ditas com teóricas “estão completamente desvinculados do campo de atuação profissional dos futuros formandos”. E por isso muitos definem o estágio é como a parte prática dos cursos contrapondo as teorias.**

**Pimenta e Lima (2005), apontam três modelos de estágios, sendo eles: A prática como imitação de modelos, a prática como instrumentalização técnica e por fim o que as autoras entendem por estágio como prática e teoria. No primeiro, o estágio se desenvolve através da observação com intuito de adaptá-lo. “O estágio então, nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e a imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa.” Dessa forma, o profissional exclui as necessidades de mudanças e adaptação as**

**demandas sociais da escola e dos alunos.**

**No segundo modelo, a estágio de formação docente é compreendido os estágios técnicos das demais profissões.**

**O exercício de qualquer profissão é técnico, no sentido de que é necessária a utilização de técnicas para executar as operações e ações próprias. Assim, o médico, o dentista necessitam desenvolver habilidades específicas para operar os instrumentos próprios de seu fazer. O professor também. (PIMENTA E LIMA, 2005, p. 8)**

**Nessa prática, há uma separação do teórico e prático e o estágio fica distante da realidade do cotidiano escolar, o que para autoras é um equívoco que gera lapso no processo de formação. Outrossim, as autoras salientem que o ensino de técnicas prontas concebe a ilusão de que as situações de ensino são todas iguais e poderão ser resolvidas com técnicas ensinadas nas aulas de prática.**

**Por fim, Pimenta e Lima (2005) apresentam suas concepções de estágio, ressaltado que a**

**distinção e prática e teoria arruína a prática e, portanto, o estágio deve ser teoria e prática.**

**A profissão docente é uma prática social, ou seja, como tantas outras, é uma forma de se intervir na realidade social, no caso, por meio da educação que ocorre, não só, mas essencialmente nas instituições de ensino. (PIMENTA E LIMA, 2005, p. 11)**

**Nessa concepção, a teoria tem o papel de iluminar, oferecendo os instrumentos e esquemas necessários para analisar e investigar, de modo que se permita questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, igualmente, possa-se colocar elas próprias em questionamento. As teorias dão fundamentação para as ações pedagógicas, que são atividades que os professores realizam em coletivo. Pimenta e Lima (2005), apontam que as atividades têm como objetivo a efetivar o processo de ensino e aprendizagem por parte dos professores e alunos. “Esse processo de ensino e aprendizagem é composto de conteúdos educativos, habilidades e posturas científicas, sociais, afetivas, humanas, enfim, utilizando-se de certas mediações pedagógicas**

**específicas.” Destacam ainda,**

**Num curso de formação de professores, todas as disciplinas, as de fundamentos e as didáticas, devem contribuir para a sua finalidade que é a de formar professores, a partir da análise, da crítica e da proposição de novas maneiras de fazer educação. Nesse sentido, todas as disciplinas necessitam oferecer conhecimentos e métodos para esse processo. (PIMENTA E LIMA, 2005, p. 11)**

**O texto é concluído com base nas pesquisas de Pimenta, relatando seu trabalho acerca do desenvolvimento de estágio como pesquisa no Brasil, que aos poucos vem deixando as características de distinção, que é criticado pelas autoras.**

**Analizamos também o texto de Hart e Garcia (2016), que apresenta os resultados de uma trabalho desenvolvido em um projeto das Prática Enquanto Componente Curricular da disciplina de Práticas do Ensino de Matemática V em conjunto com a disciplina de Metodologias do Ensino de Matemática II do curso Licenciatura em Matemática do Instituto**

**Federal. O artigo Abordando Diferentes Metodologias Do Ensino De Matemática Através De Estratégias Pedagógicas Voltadas Ao Ensino Fundamental, foi produzido em conjunto com grupo de pesquisa da educação básica.**

**De início, a autoras destacam a necessidade da integração entre as disciplinas do curso de licenciatura em matemática para o construir os saberes dos futuros docentes. Para Hart e Garcia (2016),**

**Esta prática justifica-se pela necessidade de entrelaçar os conhecimentos das metodologias do ensino da matemática às práticas docentes, levando essas metodologias como estratégias pedagógicas, a fim de verificar a sua funcionalidade no ensino da matemática, ou seja, suas contribuições na construção do conhecimento, no desenvolvimento da aprendizagem e na significação de conceitos. (HART E GARCIA, 2016, p. 1)**

**De acordo Hart e Garcia (2016), desenvolver a prática de sala de aula no durante a formação inicial de professores, possibilita ao graduando**

**estimular sua “reflexão crítica a respeito dos processos de ensino e aprendizagem”. Além disso, proporciona aos alunos a oportunidade de analisar e compreender com as diferentes abordagens, se desenvolvem na sala de aula, gestão escolar, estrutura e currículo e como influenciam no fazer docente.**

**Após essa breve análise e fundamentação acerca das necessidades no processo de formação de educadores matemáticos e para o desenvolvimento da prática docente. As autoras, apresentam os resultados da pesquisa que foi desenvolvida “através de atividades que contemplassem as metodologias do ensino de matemática, a fim de verificar a sua funcionalidade” em series do ensino fundamental.**

**Com a pesquisa ficou evidenciado como é importante utiliza-se das abordagens das metodologias vistas no curso de formação. Os graduandos notaram as inúmeras possibilidades de se trabalhar, e cabe ao professor adequar o planejamento as características e necessidades das turmas atendidas.**

**Em ambos os textos é notório a necessidade de uma maior articulação entre a prática e a teoria e a formação de professores com condutas crítica e questionadora que possa estimular e mediar os alunos a desenvolver pesquisas e suas habilidades e competências.**

**1. Aspectos empíricos quanto ao campo de estágio**

**Um dos requisitos da disciplina Estágio Supervisionado I é a observação de aulas de matemática em escolas públicas. Dessa forma, o período observação transcorreu entre outubro e novembro de 2019 em uma turma do 9º ano (Ensino fundamental) e 2ª série (ensino médio) no Colégio Estadual Professor Fernando Azevedo no município de Nossa Sra. das Dores/SE. O colégio funciona em três turnos, oferecendo os Ensinos Fundamentais I e II e o Ensino Médio, atendendo a cerca 970 alunos. Nesse período observei as aulas de dois professores da rede estadual licenciados em matemática.**

**A turma do 9º observada englobava mais de 40 alunos. A professora regente enfatizou, de**

**início, que devido a vasta quantidade de alunos na turma o ensino/aprendizagem era prejudicado e que muitos alunos tinham dificuldades em fazer operações básicas de matemática. De fato, em diversos momentos devido a bagunça era difícil ouvir a professora e as dúvidas dos discentes. Em algumas aulas a professora regente retirou alguns alunos da sala e informou a direção da unidade escolar.**

**Durante a observação pude acompanhar o desenvolvimento inicial dos conceitos de Relação métricas no Triângulo retângulo. Os recursos materiais utilizados durante as aulas pela professora regente consistiam em quadro, cadernos, livros didáticos e régua. Para introduzir os conceitos Relação métricas no Triângulo retângulo, a educadora desenhou, com auxílio de uma régua de madeira, um triângulo retângulo e através da ilustração questionou os alunos para que eles notassem a relação do Teorema de Pitágoras. Logo depois, fez o registro formal no quadro e explicou aos alunos as demais relações métricas e pediu para que alunos lessem as demais relações no livro.**

**Na segunda etapa da a aula, a professora resolveu alguns exercicios de fixação e pediu para que os alunos pesquisassem sobre a história de Pitágoras e apresentassem em grupos, na forma de jornal, música e seminários, os grupos podiam escolher a forma de apresentar. Nas demais aulas a professora deu continuidade ao assunto explicando no quadro e usando o livro para apontar como era conduzidas as definições e detalhes sobre o conteúdo e responder os exercicios e problemas propostos.**

**Pode-se notar em grande parte das aulas observadas a professora pautava o ensino de acordo com a abordagem de ensino tradicional, apresentando os conteúdos e após a explanação, solicitava que os alunos que respondessem os exercicios acerca do conteúdo explanado.**

**Considero que havia um grande desperdício de tempo, uma vez que os exercicios propostos não eram respondidos, por conseguinte, a cada aula a professora resolvia esses exercicios e revisava os conteúdos.**

**No do ensino médio, a observação foi realizada em uma turma da 2ª série, que assim como na turma do ensino fundamental tinha mais de 40 alunos. No primeiro dia de observação, encontrei uma cena corriqueira em muitas escolas públicas: O professor regente da turma que observava estava ministrando aula em duas turmas, pois o professor da 3ª série tinha faltado e foi solicitado ao professor de matemática antecipasse o horário na outra turma. Por isso, o docente passou uns exercícios de fixação sobre os conceitos de fatorial, que foi o conteúdo da aula anterior. A cada 10 minutos o professor retorna e respondia algumas questões com os alunos e explicava a questão resolvida. Era notório, que a grande maioria dos estudantes só respondia os exercícios quando o professor estava presente, e durante a sua ausência ficavam conversando.**

**Na aula seguinte, o professor retomou os conceitos vistos na aula passada e explicou os exemplos que os alunos tiveram mais dificuldades. Logo em seguida, explanou para os alunos as definições. Para ensinar os conceitos do Princípio Fundamental da**

**Contagem, o professor recorre a abordagem da resolução de problemas, e a partir desse problema o educador induz aos alunos formular a solução para aplicar em outros casos. Após a definição formal do conteúdo, um aluno notou que o princípio fundamental da contagem poderia ser usado nos exemplos da aula anterior e explicou para classe como poderia ser usado.**

**Nas aulas seguintes o professor deu continuidade ao assunto de Análise combinatória, expondo os procedimentos para revolver problemas de contagem envolvendo arranjos simples e permutação simples, resolvendo exercícios de fixação e alguns problemas de aplicação direta. Na última aula observada, o professor regente, mais vez, teve que antecipar o horário de outra turma devido à falta de professores. Para isso, retomou o assunto da aula passada e deixou uns exercícios para que os alunos respondessem enquanto estava na outra turma.**

**Nota-se, que antecipação de horário prejudica o processo de ensino/aprendizagem, que o aluno fica distraído com a ausência do**

**professor na turma, o que gera muitas conversas paralelas que atrapalham o foco da aula. Outrossim, é possível notar que professor também recorre a abordagem de ensino tradicional como metodologia de ensino em quase todas as aulas observadas.**

**1. Análise dos resultados sobre observação de campo**

**É notório que o ensino de matemática, mesmo tendo avançado e despontado novas tendências metodológicas voltadas para o aluno, ainda é caracterizado pelo ensino tradicional, onde o bom professor se caracteriza pela habilidade de expor com maior clareza o tema em estudo e o centro da aula. Para Pontes (2013), o professor precisa criar pontes entre a parte abstrata e a prática.**

**[...] em muitos casos, o ensino da matemática fica preso a sequências padrões que nos leva a um leque de fórmulas decorativas e sem utilização imediata na vida prática. O professor do ensino básico deve fazer com que haja em todas as suas cadeiras científicas um processo de entendimento e interação da sua disciplina com os modelos do cotidiano. (Pontes, 2013, p.**

**2)**

**Os meios tradicionais de ensino/aprendizagem tendem generalizar os alunos, dessa forma os estudantes são tratados de forma unificada e seus anseios individuais não atendidos. Segundo Pontes (2013), é necessário “que exista uma relação prazerosa dos nossos alunos com a escola que frequenta, é necessário que nossos professores quebrem paradigmas, isto é, criem meios de aproximação entre ele e seu aluno.”. Hart e Garcia (2016), apontam que**

**[...] não basta saber matemática, é preciso compreender os processos que perpassam os conceitos matemáticos, a sua essência, beleza e aplicabilidade. Agir sobre o meio é agir matematicamente, é um processo inerente ao indivíduo, sendo está uma consciência que deve ser, cada vez mais, instigada pelos professores em seus alunos, através das inúmeras metodologias e materiais disponíveis para experimentação, contribuindo assim, para o desenvolvimento integral dos alunos. (Hart e Garcia, 2016, p. 5)**

**Vale destacar que muitos professores recorrem**

**ao ensino tradicional devido à falta de entusiasmo e diversos percalços que enfrentam, principalmente na Educação Básica pública, como turmas lotadas com números de alunos bem acima do recomendado pelos estudos, a desvalorização profissional e a falta de materiais e infraestrutura. Bello e Breda (2007), relatam que o principal entrave apontados pelos professores de matemática para desenvolver atividades não tradicionais é falta de recursos, principalmente quando as atividades exigem o uso de TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação. Outro ponto destacado pelos professores presente no texto é a dificuldade de relacionamento com os estudantes:**

**saber lidar com “a falta de educação e de limites dos jovens e das crianças de hoje”, “superar a indisciplina”, enfrentar “problemas familiares ou com consumo de drogas”, requer certas habilidades e atitudes, para as quais, na visão desses futuros professores, a universidade não os prepara. (Bello e Breda, 2007, p. 5)**

**Bello e Breda (2007), defendem que “é necessário que se pense na formação de um**

**profissional que compreenda os processos humanos mais globais, abrangentes e de modo integrado”. Para os autores, essa questão deve motivar “a problematização sobre questões curriculares, no que se referem à formação do futuro professor de Matemática.”**

**Por fim, em outra pesquisa Augusto e Caldeira (2005) afirmam que**

**As principais dificuldades apontadas pelos professores de escolas públicas estaduais entrevistados para a realização de trabalhos interdisciplinares em relação aos alunos são o desinteresse e a indisciplina dos mesmos. Os professores apontaram ainda que os alunos não têm acesso a fontes de pesquisa, não têm amparo familiar, desconhecem conteúdos que são pré-requisitos, não recebem bem novos métodos de ensino e estão inseridos em sala de aulas superlotadas. (Augusto e Caldeira, 2005, p. 5)**

**Entretanto os professores entrevistados se eximem da responsabilidade de serem mediados do processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, como ressalta**

**Pimenta e Lima (2005/2006) o grande desafio do magistério, das propostas curriculares, cursos de formação e planos de aulas é a ideia de professor reflexivo e pesquisador. “De forma individual ou coletiva, há tentativas várias de concretização de tal proposta em diferentes modalidades de estágio”.**

## **Considerações Finais**

**A disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática, está proporcionado perceber os desafios existentes no processo de formação docente e na carreira do magistério, em especial na área de matemática, e refletir sobre a função social da profissão que assumiremos. Essas reflexões realizadas ao longo da disciplina, a luz dos textos de fundamentações teóricas, contribuem bastante no processo de formação da nossa identidade profissional e se estabelecem, de fato, em oportunidades singulares e ricas oportunidades de aprendizado.**

**Nos últimos tivemos a criação programas institucionais que visa o aperfeiçoamento do**

**processo de formação docente e o estreitamento da relação entre prática e a teoria. Um deles é programa Residência Pedagógica, desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Tal programa tem como objetivo**

**[...] aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o(a) licenciando(a) a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias; induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola. (Disponível em . Acesso em: 07 de janeiro de 2020)**

**Com as observações podemos verificar como os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação são pertinentes para o ofício do educador de matemática. Outrossim,**

**conseguimos atentar como as abordagens metodológicas estão sendo usadas no cotidiano escolar. Além disso, A experiência da disciplina Estágio Supervisionado em Ensino de Matemática I me fez enxergar os agravantes existentes na educação brasileira, em especial na pública onde foi realizado o estágio.**

**Durante as leituras realizadas na disciplina, pode se notar a necessidade de construção de um processo de formação aliando aos anseios dos futuros professores. Para isso, é preciso que haja uma integração entre todos componentes da matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática como ressaltam Hart e Garcia (2016).**

**Em suma, a disciplina Estágio Supervisionado em Matemática I foi essencial no processo de formação e oferecendo um grande suporte teórico e prático. Todas discursões e ideias que despontam na sala de aula, através dos colegas graduandos e com a professora servem de espelho na para vida docente.**

## Referências

AUGUSTO, G.; CALDEIRA, T. Interdisciplinaridade No Ensino De Ciências Da Natureza: Dificuldades De Professores De Educação Básica, Da Rede Pública Brasileira, Para A Implantação Dessas Práticas. **Enseñanza De Las Ciencias**, 2005.

BELLO, S. E. L.; BREDA, A. Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura. In: **IX Encontro Nacional De Educação Matemáticas - UFMG**, Belo Horizonte, 2007.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Matemática, Bacharelado e Licenciatura**. Diário Oficial da União de 5/3/2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB** - Lei 9.394/96, Brasília: MEC, 1997.

ETCHEVERRIA, T. C.; FELICETTI, V. L. Formação do Professor de Matemática: prática de ensino no contexto da escola. **Formação Docente**. Vol. 8, nº 1. Belo Horizonte, 2016.

HART, F. G.; GARCIA, D. S. Abordando diferentes metodologias do ensino de matemática Através de estratégias pedagógicas voltadas ao ensino Fundamental. **Escola e professor(a): identidades e risco**. Santa Cruz do Sul, 2016.

LIMA, M.S.L. Reflexão Sobre o Estágio/ Prática de ensino na formação de Professores. **Diálogo Educação**. Curitiba, v.8, n. 23 p. 195. 205, jan/abr. 2008.

Lima, M. S. L., & Pimenta, S. G. (2006). Estágio e docência: diferentes concepções. **Póiesis Pedagógica**, v. 3, nº 3 e 4, p. 5-24. 2005/2006.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis**. Vol 3, nº 3 e 4. 2005/2006.

PONTES, E. A. S. HIPERMAT – Hipertexto Matemático: Uma ferramenta no ensino-aprendizagem da matemática na educação básica. **Revista Psicologia & Saberes**. V. 8, nº 2, 2013.

**Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em . Acesso em: 07 de janeiro de 2020.

Sobre os autores:

\* Clebson José dos Santos Silva, graduando em licenciatura em matemática/UFS. Email: clebsantos41@gmail.com.

\*\* Bianca Freitas de Oliveira, graduanda em licenciatura em matemática/UFS. Email: biancafreitasoliveira16@gmail.com.

\* Lucas Oliveira Barros Silva, graduando em licenciatura em matemática/UFS. Email: lucas.oliver.bs@gmail.com.